

flajnr@yahoo.com.br

AS LUTAS COMO MEIO DE LUTAR

Flávio Nunes dos Santos Júnior

Este trabalho apresenta um relato de experiência, realizado com turmas do 9º ano (8ª série) de uma escola municipal situada na Zona Sul da cidade de São Paulo, EMEF Maria Rita de Cássia Pinheiro Simões Braga. Dessa maneira baseou-se no Caderno de Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem Para o Ensino Fundamental: Ciclo I e II. A prática pedagógica foi desenvolvida no primeiro semestre deste ano e obteve aproximadamente um mês de duração. As turmas enquadravam-se no período matutino.

Dentro deste caderno, o debate sobre a Educação Física Escolar é intenso e trata-a como uma área que aborda pedagogicamente o fenômeno motricidade humana. Entretanto existem diversas abordagens sobre este tema, sendo assim, considere-se a motricidade humana como uma forma de expressão e comunicação. Neste viés, entende-se que homens e mulheres por meio dos seus gestos (movimentos com significados culturais) socializam e transmitem seus modos de ver o mundo, seus sentimentos, valores, enfim, sua cultura, consubstanciados nas manifestações corporais sistematizadas, produzidas, reproduzidas e transmitidas de geração a geração, ou seja, a sua cultura corporal. Resumidamente, essa cultura reúne todas as produções relacionadas ao corpo e sua gestualidade. A cultura corporal é uma das possibilidades de interação entre os diversos grupos que constituem a sociedade, independentemente dos seus valores, normas ou padrões.

Portanto, baseado na ideia supracitada, escolhemos o tema lutas para estudarmos, a fim de ampliar o leque de informações sobre as manifestações que cercam os jovens na atualidade, além de superar o daltonismo cultural. Pois de acordo com Moreira e Candau (2000) a ação docente deve considerar o “arco-íris de culturas” presente na sociedade e na sala de aula, ou seja, a prática pedagógica tem de considerar a diversidade cultural existente nos espaços.

A escolha deste tema surgiu a partir de uma reunião entre professores, coordenação e direção. A direção apontou que o desempenho dos estudantes na prova São Paulo (avaliação externa realizada pela SME) ficou abaixo do esperado. Dessa maneira, após muita discussão sobre o tema, decidiu-se que o objetivo da unidade escolar para este ano será a melhora da prática leitora dos estudantes. Outro fator fundamental para a escolha foi a grande divulgação da mídia sobre a temática Lutas. Pois temos de considerar que a mídia exerce forte influência na formação do ser humano.

A experiência foi desenvolvida no primeiro semestre deste ano e obteve aproximadamente um mês de duração. As turmas enquadravam-se no período matutino.

Procurando valorizar o conhecimento que os estudantes adquirem em outros espaços, decidi fazer um mapeamento sobre as informações que eles tinham sobre Lutas, sendo assim perguntei quais manifestações eles conheciam, responderam as seguintes: Muai thai; Karate; Jiu jitsu; Kung fu; MMA; Kikeboxer; Vale tudo; UFC (Ultimate Fighting Championship); Judô; Boxe; Capoeira e; Taekwondo.

A discussão se intensificou quando o estudante Leonardo falou sobre o UFC, perguntei à turma se tal manifestação era realmente uma luta e a maioria respondeu que sim. Sendo assim, pedi para que realizassem uma pesquisa sobre o UFC, pois considerei a resposta da turma equivocada, necessitando de certa forma de outras informações.

Como segundo passo do trabalho, realizei a seleção de expectativas de aprendizagem, que foram as seguintes:

- Elaborar formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação dos colegas nos diversos confrontos;
- Buscar defrontar-se com todos os colegas independentemente de questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas;

Na aula seguinte solicitei a pesquisa à turma, infelizmente poucos tinham feito-a, sendo assim escrevi na lousa o que alguns tinham encontrado e expliquei. Durante a explicação a estudante Juliana me questionou de onde saía o dinheiro que o UFC usava para pagar os lutadores, respondi que advêm das propagandas no evento e a venda de direitos à transmissão de televisão.

A maioria, após a explicação e a discussão sobre a pesquisa realizada pelos colegas, entrou em consenso de que o UFC (Ultimate Fighting Championship) não é uma luta e sim um grupo que organiza lutas. Outro item bastante discutido foi a respeito do MMA, pois os estudantes Wallace, Weverton e Lucas argumentaram nos primeiros dias de aula que MMA é a mesma coisa que UFC, tal argumento contribuiu para que os demais estudantes da turma ficassem confusos. Sendo assim, solicitei uma nova pesquisa, a fim de esclarecer o significado da sigla MMA.

Nesta segunda solicitação houve um número maior de estudantes que realizou a pesquisa. Encontraram informações dizendo que MMA significa Mix Martial Arts, quando traduzido para o português quer dizer Artes Marciais Mistas, sendo uma modalidade de luta presente dentro do UFC.

Após a discussão sobre UFC e MMA, iniciamos um novo debate, agora para definir como seria desenvolvida a luta dentro da sala de aula. O estudante Angelo sugeriu que quando o lutador fosse derrubado terminaria a luta, contrariando a opinião do colega, o estudante Igor logo sugeriu que quem imobilizasse o adversário seria o vencedor. Sendo assim, a turma achou mais interessante a segunda opinião e iniciamos a luta com um confronto entre o Wallace e o Igor, durante o embate surgiu uma nova dúvida. Como definiríamos o vencedor caso demorasse muito o duelo? Sugerir para que fizéssemos por rounds, os estudantes Adriano e Isaque sugeriram que cada round tivesse a duração de 1 minuto e quem ganhasse dois rounds seria considerado o vencedor respectivamente. Todos os colegas concordaram e reiniciamos a luta. Fizemos mais confrontos até que o Adriano fez outra sugestão: de desenvolvermos uma competição.

Dessa maneira, fiz uma lista dos interessados em lutar, apenas 10 estudantes, todos meninos, tiveram interesse em participar. Após a anotação dos interessados fizemos um sorteio para formar os combates. O estudante Samuel ficou de fora da lista devido à recusa do Weverton em lutar com ele, alegando que o colega era maior e mais pesado. Diante da situação falei que a atitude tinha de ser analisada, pois não podíamos deixar o colega de fora, a maioria apoiou o Weverton e ficaram com medo de lutar com o Samuel, pois as lutas são divididas pelo peso do lutador, argumentou um dos estudantes. Contra argumentei dizendo que estávamos criando a luta, adotando parâmetros diferentes para selecionar os confrontos, admitindo que não escolhessem adversários pelo peso, idade, gênero e estatura e sim desenvolveríamos atitudes solidárias durante as lutas. Todo o meu discurso pareceu não ter surtido efeito, os demais participantes ainda continuaram resistindo em confrontar-se com o Samuel. As estudantes Edileuza, Mayara e Paula sugeriram que eu lutasse com o ele, alegando que teríamos peso parecido, imediatamente recusei a proposta, já que minha função na ocasião era mediar às ações, favorecer a transmissão de conhecimentos, valores e atitudes de respeito. O estudante Samuel desistiu de participar das lutas e preferiu somente observar. No desenvolvimento das lutas, o estudante Tales citou que durante as lutas no UFC algumas mulheres passam pelo ringue (octógono) para anunciar os rounds. Imediatamente comentei com os demais, algumas estudantes se interessaram pela ideia do colega e escreveram os números no papel para anunciar os rounds em cada luta. As alunas Taina e Juliana se propuseram a passar pelo tatame para anunciar o início de cada round.

Após a realização de alguns confrontos dos meninos, algumas meninas se interessaram em lutar, sendo assim, fizemos suas lutas. Uma das meninas (Edileuza) pediu para lutar com um dos meninos, eu disse que podia, entretanto alguns meninos ficaram surpresos, perguntaram se podia lutar

menino com menina, respondi que podia e que nossa luta tinha de ser criada de acordo com o grupo, espaço e material. O coro a favor da Edileuza foi grande, alguns diziam que o menino seria imobilizado, derrotado, que era fraco, enfim, subjugando o colega para motivar a participação dela. Por mais que a turma tenha torcido pela Edileuza, ela foi derrotada e no final da luta todos aplaudiram a participação dos dois.

Contudo algumas meninas resistiram em lutar, argumentando que a manifestação era muito violenta, que poderia estragar suas unhas, além de correr o risco de arranhar seu colega durante o confronto. Sendo assim, respeitei a opinião delas, pois Louro (1997) ressalta que homens e mulheres, através das mais diferentes práticas sociais, constituem relações em que há, constantemente, negociações, avanços, recuos, consentimentos, revoltas e alianças.

Durante uma das lutas, o estudante Leonardo, teve seu lábio cortado quando lutava com o colega Angelo, tal ocorrência foi devido ao fato do Léo usar aparelho, interrompemos a luta para que ele pudesse lavar a boca e a retomamos. Os estudantes se cumprimentaram e o Angelo pediu desculpas ao Leo pelo ocorrido.

No final do trabalho pedi para que os estudantes formassem grupo para discutir: a diferença entre briga e luta; as diferenças entre as lutas realizadas pelos meninos e as realizadas pelas meninas; a diferença entre as lutas desenvolvidas pelo UFC e as realizadas na sala de aula. Deixei com que pudessem ficar em qualquer parte da escola para discutir e que depois de meia hora retornassem à sala para que todos pudessem compartilhar as suas respostas.

Dessa maneira, todos os estudantes presentes realizaram a atividade, algo muito difícil de conseguir na turma. O debate sobre as questões foi muito proveitoso. A turma respondeu de um modo geral o seguinte: que durante a briga, as pessoas fazem num momento de raiva, sem pensar, com intenção de machucar o outro, já a luta é realizada num determinado espaço e possui regras dentro da sua estrutura; que as lutas dos meninos são mais atraentes, porque são mais rápidas e os meninos são mais fortes; quanto à comparação entre as lutas do UFC com as desenvolvidas na sala de aula, a turma se apegou mais à estrutura física e as regras, argumentando que o espaço onde ocorrem nossas lutas é inferior, pois acontece dentro da sala de aula, cheia de carteiras e as lutas do UFC são permitidos socos e pontapés.

Contudo acredito que o trabalho desenvolvido foi satisfatório para o alcance das expectativas de aprendizagem, embora pudéssemos aprofundá-lo mais, discutindo as questões comerciais dentro das lutas, pois conseguimos ampliar as informações sobre o UFC, desenvolvemos uma luta a partir da manifestação tematizada e criamos atitudes de solidariedade e respeito dentro

das aulas. Cito como exemplo disso, o ocorrido durante a luta entre os estudantes Leonardo e Angelo. Outro ganho com este trabalho foi o reconhecimento do diálogo como meio para a resolução de problemas, pois elaboramos a luta e discutimos alguns acontecimentos através de muita conversa entre os estudantes.

REFERÊNCIA

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino Fundamental: ciclo I e II: Educação Física / Secretária Municipal de Educação*. São Paulo: SME / DOR, 2007.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura: construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, p. 156-168, maio-ago. 2003.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.